

IMPrensa YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Collaboradores--Diversos.

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 17 de Dezembro de 1876.

N. 44

IMPrensa YTUANA

YTU, 17 DE DEZEMBRO DE 1876.

O fundo de emancipação.

Graças a solicitude do sr. Conselheiro Thomaz José Coelho, Ministro da Agricultura, no dizer do illustrado Advogado Dr. Perdigo Malheiro,—uma nova era abriu-se para a emancipação do escravo. A lei de 28 de Setembro de 1871, vae-se tornando exequível, no que diz respeito a emancipação lenta do elemento servil. A protecção promettida tornou-se uma verdade.

Somos adéptos da liberdade, desejaríamos ver extinto esse cancro da nossa sociedade — a escravidão—mas o nosso entusiasmo não vae á ponto de calcar aos pés os legítimos e sagrados direitos de propriedade. Desejamos a emancipação como ella vae sendo feita, sem detrimento dos proprietarios de escravos. Somos os primeiros a reconhecer que se ella fosse feita ex-abrupto — em vez de trazer a prosperidade para o nosso Paiz, traria antes uma grande fatalidade.

Desde a muito tempo que se cogitava para este grande melhoramento: o fundador de nossas liberdades politicas, o homem, que, no dizer do sr. Tavares Bastos, o passado renegou, mas que o presente venera, e o futuro bendirá, José Bonifácio, não abandonou em desamparo a pobre raça escrava. No projecto da constituição fez escrever um artigo que recommendava a lenta emancipação dos escravos, e a colonisação dos Indios; e n'uma representação a constituinte, indicou alguns meios que o corpo legislativo devia promulgar para attingir aquelle alvo.

Já desde muito está condemnada perante o christianismo, essa distincção entre o *senhor e servo*. Faltava que a experiencia viesse proscrever a escravidão.

Não se diga que a falta de braço escravo venha fazer definhar a lavoura e a industria, antes pelo contrario, a economia politica demonstrou que a industria e a lavoura prospéram e avulta mais naquelles paizes, onde o trabalho é confiado a braços livres, ao passo que definha e cahe no intorpecimento em todos os que persistem na conservação da escravatura.

Alem disso accresce que nos Paizes onde existem escravos, a perversão moral tem tocado ao seu auge, tudo devido e dimanado dessa classe infeliz, sem educação, bruta, tendo só o instinto para o mal. Não ha nenhum pensador honesto que, estudando o progresso intellectual e moral do Brazil, não pisme de involuntario terror, contemplando o eivado de materialismo, que lhe invenená a seiva da vida, embrutece-o, degrada-o, e faz toda a sua desgraça.

Como pois extinguir a escravatura? Como emancipar o escravo?

A lei de 28 de Setembro de 1871, veio nos fazer patente esta verdade ha tanto tempo reclamada.

Estabelecendo aquella lei — livre — o ventre da mulher escrava —, e os meios indirectos para a libertação de outros sem offender o direito de propriedade; por outro lado o governo tem auxiliado as garantias para a emmigração.

O trabalhador europeu imigra para o Brazil e se faz Brasileiro, e de outro lado o Brasileiro pouco e pouco perde os habitos que o distinguem dos outros povos e transforma no Europeu.

No dia em que os habitantes do Brazil, no dizer de um publicista notavel, não forem senão uma complicada mescla de povos diferentes, nesse dia a escravidão só existirá na historia do passado para o ensino do futuro.

Estas considerações nos forão sugeridas a proposito de dar-mos aos nossos leitores alguns esclarecimentos da classificação para as alforrias, a que se procede neste municipio.

Digamos, pois, alguma cousa sobre a lei, os regulamentos e os Avisos que regem a materia:

A classificação é feita por familias e individuos.

Nas familias tem preferencia os conjuges que forem escravos de diferentes senhores, e por uma interpretação dada pelo Governo nos Avisos de 17 de Julho de 1875, e 8 de Junho do corrente anno,—os escravos casados com pessoas livres preferem aos conjuges de diferentes senhores.

Diz o aviso de 8 de Julho: cabendo preferencia em cada uma das diferentes categorias de familias as que por si só ou por outrem concorrem com alguma quota para liberdade, por assim tornar-se mais facil a constituição de familias livres a que é formada por conjuges de condicção desigual, está no caso de ser anteposta á de conjuges escravos, por ser menos custosa a libertação de um do que a de dois individuos.

Em segundo lugar são classificados os conjuges que tiverem filhos nascidos livres em virtude da lei e menores de 8 annos.

Deixamos de mencionar as outras classes por que a quota de fundo de emancipação distribuida para este municipio, apenas chega para algumas familias da 1.^a classe.

Feita a classificação é remettida ao juiz de Orphãos, e perante elle deverão os interessados apresentar suas reclamações dentro do prazo de 30 dias; notando-se que estas reclamações somente podem versar sobre a ordem de preferencia ou pretiricção na classificação.

São competentes para fazer estas reclamações o senhor ou o possuidor do escravo, ou este mesmo representado por um curador *ad hoc*, e todos os papeis são isemptos de sellos e emolumentos.

Concluida a classificação, o collector promove o arbitramento da indemnisação, se esta não houver sido declarada pelo senhor, ou se, declarada, não houver sido julgada razoavel pelo mesmo Agente fiscal.

O processo do arbitramento consiste somente na nomeação de louvados, na decisão da suspeição de algum delles que for allegada, e na resolução dos arbitradores; sendo parte o senhor e o collector.

Em audiencia as partes louvão-se em arbitradores, em numero igual, e este numero será marcado pelo juiz. O juiz, que é então o Municipal, noméa arbitradores a revelia das partes na ausencia do senhor, credor, e exequente fora do Termo, sem ter deixado procurador, e bem assim no caso de litigio sobre o dominio. No caso de condominio, os condominios devem combinar entre si para que uma só pessoa o represente sob pena de serem considerados reveis.

As partes devem nomear um terceiro arbitrador que é obrigado a concordar com qualquer dos louvados divergentes, si não houver accordo na avalliação.

Dentro das forças da quota do fundo de emancipação, o Juiz de Orphãos declarará libertos tantos escravos quantos possão ser alfor-

riados e sem recurso algum, contanto que seja seguida a ordem da classificação.

COLLABORAÇÕES

A Imprensa

(Continuação)

A imprensa imperial de Paris foi formada por Luiz XIII, ou, antes, pelo seu ministro o Cardeal de Richelieu, que a instalou no andar a rés-do-chão e na entre-sala da grande galeria do Louvre. Em 1809 transportaram-na para o antigo palacio de Roleau, situado na rua Velha do Templo. É a mais rica imprensa do mundo no que diz respeito a variedade de typos. Possui uma colleção completa de typo grego, hebraico, arabe, chinês etc. Está organizada para empregar milhares de empregados que trabalhariam á larga com todo o seo admiravel material, no vasto local que occupa. Mas só emprega de ordinario quarenta fundidores, dussentos compositores, dussentos e cincoenta impressores, vinte encaderadores e cento e trinta regradeiras, brochadoras etc. É allí que o estado manda imprimir a maior parte das obras necessarias ao serviço publico, e encontra n'ella garantias de prudencia mui preciosa em certas circumstancias.

A imprensa imperial de Vienna merece ser mencionada por se ter particularmente distinguido neste seculo pela adopção e execução de todos os processos de typographia resultantes das descobertas de sciencia moderna. A photographia e a galvanoplastia receberam neste estabelecimento applicações numerosas, que multiplicaram os recursos da arte typographica.

Os principaes typographos conhecidos forão Aldo Manuncio Sevier, e seus filhos Paulo Manuncio e Aldo Manuncio Junior, os holandeses Elzevir, e Abraham, o Francez Didot, e o Inglez Baskerrille.

Machinas e diversos processos de impressão.

A impressão com typos moveis executa-se por meio de letras isoladas, que se reúnem de modo que formem sucessivamente palavras, linhas e paginas.

A materia de que é formado o typo é uma liga de 80 partes de chumbo com 20 de antimónio. A addição d'este ultimo metal ao chumbo da lhe toda a dureza necessaria para resistir a acção da prensa.

Fazem-se os typos derramando a liga fundida em um molde que tem a forma de um pequeno canal alongado. No fundo desse canal deve estar collocada uma matriz que reproduz fielmente a letra aberta em relevo pelo gravador de typos, o qual executou em aço o typo primitivo. Com um só d'aquelles typos d'aço, tira-se um grande numero de matrizes, e estas matrises collocadas no fundo do molde podem tambem dar ao fundidor um mui grande numero de letras ou typos.

Os typos fundidos são entregues aos compositores que os collocam por ordem nas caixas, que são como tableiros divididos em muitos compartimentos.

Para reunir as letras destinadas a formar uma palavra, serve-se o compositor de um pequeno instrumento de ferro ou madeira, chamado componedor, em o qual colloca sucessivamente as letras que hão-de formar as palavras que vai lendo no manuscrito.

Este componedor consiste em uma regua metálica sobre a qual resvala uma especie de esquadro encostado a um dos seus lados. Um paraphuso de pressão permite fixar o esquadro logo que o compositor tomou a medida convencional. Quando a primeira linha está composta applica-se-lhe por cima uma lamina metálica chamada entre-linha, destinada a dar as linhas o afastamento que foi adoptado. Compõe-se depois a segunda linha, em seguida a terceira, separando-as também por uma interlinha igual.

Um compositor pode levantar 10.000 letras por dia; e calculou-se que durante os 300 dias do anno a mão direita do operario percorre a média de mil trezentas leguas.

Quando o componedor está cheio tiram-se as linhas, tomando-as com o dedo pollegar e o index, e collocam-se na galé, que é uma prancheta quadrada com bordas proeminentes em esquadria.

Quando ha um certo numero de linhas na galé, fas-se com ellas um granel. Depois de tiradas e lidas as provas de granel, pagina-se a composição. Deitadas as paginas dentro de um caixilho de ferro chamado rama, de maneira a poder fazer-se a imposição, o impressor colloca os espaços necessarios entre as paginas, de forma que o papel apresente, quando impresso, margens regulares.

Promptas as fórmulas, resta fazer a tiragem. Desde a invenção da imprensa até ao presente seculo, a tiragem tem-se praticado exclusivamente por meio de prelos de mão.

Hoje, porém, na maior parte das typographias, effectuam-se as impressões por meio de prelos mecanicos a vapor ou a braços.

O primeiro prelo mecanico foi inventado em 1790 por um machinista inglez, chamado Nicholson.

O papel para dar boa impressão deve ser melhado, isto é apenas humido.

(Estr. de Figuer)



O coronel Francisco Pereira Mendes.

Não ha muitos dias teve este jornal de chorar por um ancião venerando, que desaparecera da senda da vida—o Exmo. Barão de Piracicaba; hoje de novo tarja de lucto uma de suas columnas para lamentar o infausto passamento de outro cidadão benemerito, e que pelos actos de sua vida, sempre pautados pela honradez e probidade, tornou-se digno e credor da estima publica.

O coronel Francisco Pereira Mendes era um dos mais bellos ornamentos d'esta cidade, a qual orgulhava-se de apresental-o como seu estremitado filho adoptivo.

Suas palavras sinceras, seu character firme e probado fiserão-no geralmente estimado e respeitado.

Seu nome foi sempre pronunciado com acatamento e sympathia, tanto pelos grandes, como pelos pequenos; por que todos viam n'elle uma synthese de virtudes.

Homem do trabalho viu os seus esforços coroados e pode legar a sua idolatrada familia, além de um nome puro e sem mancha, os honrados fructos de seus labores.

Falleceu tendo de idade 74 annos, e em todo esse largo periodo de existencia nem um só acto commetteu, que lhe fizesse subir o rubor ás faces ao narral-o.

Acompanhemos passo a passo essa vida em suas diferentes phases, e oxala! sirva ella de exemplo onde se vá inspirar a mocidade.

Pelo correr do anno de 1802 viu a luz do dia Francisco Pereira Mendes em a bella e risonha cidade de S. Paulo. Forão seus pais Francisco Pereira Mendes e D. Maria Hypolita Rodrigues Jordão, ambos membros de familias gradas e distinctas.

Entre os carinhos maternos e os brincos infantis correram-lhe os primeiros annos da vida ja n'essa idade, que chamarei embryonaria, fazia elle advinhar por suas palavras e gestos

os preciosos thesouros, que germinavam em seu seio.

Cedo começou nos trabalhos da vida: ao desabrocharem as primeiras e ainda tenras flores da mocidade, assentou praça em S. Paulo em um batalhão de Melicias.

Foi, como militar, restricto cumpridor de seus deveres, o que grangeou-lhe a sympathia e confiança dos superiores, e a estima dos collegas, com os quaes sempre foi affavel e bondadoso.

Em 1822 seguiu para o Rio de Janeiro, no posto de alferes, em companhia de seu regimento, e militou nas heroicas fileiras da Independencia de nosso caro Brazil.

Depois de pago o seu tributo as terras da patria, que tão estremecidamente amava, regressou da Côte, trazendo como galardão de seus serviços uma bonita *Mé de Officio*, na qual não se depára um só tópico, em que, nem se quer de leve, se possa descobrir uma sombra, que marêe o brilhantismo de seu nome.

Então veio elle para esta cidade, onde fixou sua residencia.

Em 1826 Francisco Pereira Mendes, sentindo nadar-lhe o coração em um vacuo immenso, resolveu buscar o complemento do se ser, escolhendo uma pessoa para compartilhar de sua existencia; essa foi a Sra. D. Anna Eufrosina da Cunha, filha do Tenente Elias Antonio Pacheco e D. Antonia Pacheco Jordão.

N'este enlace encontrou elle uma fonte perenne de felicidades, e a realisção do seu ideal sonhado:—na esposa a verdadeira e dedicada companheira, que faz brotar o riso e enchuga a lagrima; no recinto do lar—o scenario recondito e abençoado onde se expandem as alegrias e as maguas intimas.

Foi por frequentes vezes Eleitor conservador, sob cujas bandeiras sempre militou, e por quem foi sempre tido em muita consideração.

Na Guarda Nacional, onde prestou relevantes serviços, occupou gradativamente diversos postos, até o de Coronel, em que se reformou.

Nas incandescentes luctas partidarias, em que muita vez se desmanda o Homem, elle nunca se esqueceu dos principios de equidade, nunca alçou o braço para perseguir a quem quer que seja e seus labios jamais se abriram em uma diatribe invectivando a seus contrarios:—d'ahi o acatamento e respeito, que sempre mereceu de seus adversarios politicos.

Foi condecorado pelo Imperador com o habito de Christo. Esta venera, porém, em vez de, como sôe acontecer a tantas outras, representar um valor monetario ou um acto de servilismo, era n'elle, pelo contrario, a prova de um merecimento real, o premio de suas virtudes cívicas.

Com ervou-se sempre firme e inabalavel em sua fé religiosa; a candida flôr da crença que ainda no berço lhe foi depositada no coração pelos beijos maternos, elle a guardou pura e imaculada até o tumulo, onde a depositou como recebeu.

Foi um pai modelo, esposo estremitosissimo e amigo dedicado.

Não pautava suas relações pelos privilegios de jearquia e nem tão pouco media as amizades pelos teros dos amigos: o rico e o pobre, o homem do povo e o aristocrata, sempre tiveram sua dextra estendida para um cordial aperto. Elle unicamente distinguia a probidade.

Eis em rapidos e descorados traços a vida d'homem honrado por quem chora hoje esta cidade; eis os seus titulos a estima publica e ás bençãos da posteridade.

Para nós que o conheciamos de perto, o seu mais brilhante panegirico está simplesmente na repetição de seu nome.

E agora o que direi eu?

—Que como que a fatalidade se compraz em perseguir-nos, roubando-nos um após outro os nossos mais venerandos anciãos, que pareciam ter sido deixados pela geração passada para transmittir aos vindouros os segredos da virtude.

Direi mais que-se as palavras e preces dos vivos podem chegar ás regiões da eternidade, recebe o chorado finado estas expressões tão singellas quão sinceras, de quem não costuma queimar insensu deante de aras remontadas por idolos humanos, e só rende um justo preito ao merecimento real.

† † †

SECCÃO LIVRE

Impressões de viagem ao Oriente

(Continuação)

Na entrada da Capella de Adão, acha-se de lado a lado duas grandes collunas quadradas, escoradouras do tecto do grande Templo; e a tres ou quatro metros a cima, as urnas sepulchraes dos dous primeiros reis e conquistadores de Jerusalem, Godofredo de Bulhão e seu irmão Balduino, embutidas n'uma face d'ellas, em frente; com epitaphios de letras brancas em campo preto, tam desbotadas, e já apagadas p'los tempos, que mal se pode divulgá-las.

São ambos heroes da grande Epopeia da Jerusalem libertada de Tasso. Acabão ambos lamentando encerrar-se em tam pequenos espaços cinzas de tam grandes nomes. Tarnspostas estas columnas já se acha dentro da Capella.

Ve-se no chão uma pequena cova, que dizem fóra sepultura do primeiro Adão, auctor da morte, e em cuja campo afincarão a Cruz de outro Adão auctor da vida—Christo—, redemptor da morte moral do peccado pela sua Cruz, arvarada como estandarte glorioso no mesmo lugar, onde o primeiro pagou á terra o tributo dos seus despojos mortaes.

Lembrar-se-hão os leitores de sempre verem uma caveira pintada, ou esculpida nos pés de Christo crucificado, ou nos pés da Cruz quando esta tem peanha: é o que commemora este fato, baseado só na tradição, porém que data dos primeiros tempos da Igreja, e nunca fóra contestado: por conseguinte digno de toda fé, e confiança.

No alto de outra colluna está appenso um pequeno painel com côres já quasi apagadas pelos tempos: representa Izaque com um feixe de lenha aos hombros, caminhando para o Monte Moriah, onde hoje está esta Capella, para lá se accender a fogueira, que o devia consumir em sacrificio de propiciação a Deos, se Elle não reconhecesse já a fidelidade do seu servo, e não lhe depára-se outra vitima do seu pai Abrahão, que o offereceria. Facto profetico do sacrificio do Calvario, onde Christo qual outro Izaque, innocente carregando a lenha para o fogo do mesmo, carregou a Cruz, onde Elle seria immolado, como n'uma fogueira, gravado na Cruz, carregada por Elle a este lugar, e se offerecer em sacrificio a Deos pela Redempção da humanidade.

Porem o mais notavel desta Capella é a pedra fendida, ou rachada pelo meio em duas partes de alto a baixo; a qual começa no chão, unida a um resto de rochedo, vestigios do antigo Golgotha, e vae até encima, até na altura dos dous altares, em cujo vão interpondo-se bem se a ve, e admira-a. É um duro granito, ou olho de sapo, como nós chamamos; sem veas, ou cousa natural, que explique o fenomeno do fendimento.

Tambem aqui se poem a sepultura de Melchisedek primeiro rei, e sacerdote desta cidade, em seu principio, quando ainda se chamava Salem, cidade da paz, ao depois conquistada pelos Gebuscos; de Gebuse, Salem, e campo o nome actual; é uma das mais antigas cidades do mundo.

Diversos povos, de diferentes origens, lingua, e crença religiosa possuem suas capellas, e pequenos conventos, onde vivem, sem comunicação com os grandes conventos, quando as guardas turcas não lhes abrem as portas da Igreja, e lhes franqueão a entrada, da qual elles são senhoras.

Então dentro da grande Igreja, e nella dentro dos seus conventinhos, não interrompem os officios divinos dia e noite, sem um só momento de intervallo; cada um em sua hora, sem se comprometter com outro. Verifica-se a Profecia de Izaías sobre a Morte de Christo. Diz elle: *será Glorioso seu Sepulchro*. Estes herejes, como Russos, Armenios, e outros, só são taes por permanecerem obstinados no erro da negação de um só dogma nosso, e não quererem a disciplina nossa, e com obstinação apesar dos esforços da nossa Igreja em chamal-os para o rebanho da Unidade. São muito aproximados da nossa fé.

Até os Abejins pretos tem seu altar no lado de fora da camara do Santo Sepulchro, a mesma cousa que um dos nossos Passos, onde elles exercem seu culto, tam pobre, e rustico, como sua pobre raça é naturalmente pobre e rusti-

ca. Afugentão da Igreja os visitantes com seu canto unisono, e sem variedades de palavras, paramentado o celebrante só com uma alva. Tem todos elles seus frades sistematicos que exercem o seu culto, e habitão os conventos.

Aqui terminamos a narração do interior da grande Basilica.

(Continua.)

P. MIGUEL CORRÊA PACHECO.

Ovo de pato ? !

1

Lendo eu na *Sentinella*,
Numero cincoenta e um,
Onde encontrei um artigo,
Que não lhe achei tom algum.

2

Quando encontro este jornal,
Sou de lel-o sequiozo,
Lendo-o vi a epigrapha,
Que diz : — *peixe monstrozo.*

3

No lugar de Hospitalet,
De Reus, provincia Hespanhola,
Um peixe pilhou-se, eu li,
Que não ha de igual bitola!

4

Tento ja dos pescadores,
Elle estragado a rede,
Da qual soltou os atuns,
Dos quaes tinha fome ou sede.

5

Foi em fim sempre apanhado,
No mar, a poder de arpões,
E de sangue o mar toldado,
Vio-se, n' essas regiões.

6

Foi depois trazido á terra,
Onde foi espedaçado,
E com mui grande pericia,
Na balança foi pesado.

7

Deitou duzentas arrobas !
Que á peso de uns bons dez bois,
Trinta pesou só o fgado,
Que foi pesado depois.

8

Tentarão mesmo comel-o,
E acharão saborozo,
Como não havia sel-o
Um peixe tão grandiozo ?

9

Em fim fartou o commercio,
E na banca do mercado
Suprio os atuns da rede,
Que o monstro tinha estragado

10

Até pela novidade,
Um palpito sentirão,
Segundo o popular dito :
— O que é bello é um peixão.

11

A' cabeça d'esse monstro
De colossal dimensão.
Não ha cabeça nenhuma,
Que pôr-lhe em comparação !

12

Os olhos, sim, esses olhos !
A comparação eu nego,
Pelo termo, que apresentão,
Creio que o peixe era cego.

13

Eu li, emfim, fiquei pasmo !
Como se fosse insensato,
De ler que tinha o tamanho,
Qual o de um ovo de pato !

14

Oh ! Senhor ! forte absurdo !
Tal ovo quem já mais vio ?
Quem disser que o tenha visto
Digo, em frente, que mentio !

15

Nem sonhando, se presume,
Fosse, emfim, n'um mundo novo,
Repugna á natureza
Ver um pato deitar ovo.

16

Quem quer que isto escreveu
Que corrija o seu dizer,
Se elle disser que é de pata
Mui facil me será crer

17

E' a especie mais rara,
Que haja debaixo do sol,
E' sempre inadmissivel,
Embora, pato hespanhol.

18

Mas o que se hade fazer,
Quando é expressão do povo ?
Dizem sem já mais lembrar-se
Que o pato nunca poem ovo.

Monte-mór 22 Novembro de 1876.

P. F. P. CAMARGO.

VARIÉDADÉ

O casamento

O gozo dos prazeres grosseiros faz fugir do casamento.

Vamos aqui notar de passagem alguns inconvenientes que tambem apresenta o celibato, a ver se aquelles que fogem de ter deveres peza-dos, e so querem gozos, encherga as desvantagens do seu estado.

Não fallemos no abandono dos gozos da familia, das alegrias do lar domestico, no vazio da vida, que faz o moço lançar-se nos braços da Vaga Venus: notemos a mortalidade.

De 25 a 45 annos morrem 28 por cento dos solteiros, e 18 por cento dos cazados.

Sobre 100 cazados, 48 alcançãõ 60 annos, 9 chegãõ a 80 annos, enquanto que dos celibatarios 22 chegãõ a 60, e 3 a 80 annos.

Sobre 100 suicidados, 33 são cazados e 67 solteiros. Sobre 100 criminozos, 38 são cazados, e 62 celibatarios. Sobre 1:726 alienados, 746 são cazados e 980 celibatarios.

Isto mostra acção do anjo domestico, da mulher, sobre o homem.

Quando se ve um povo inculto, ou um homem grosseiro, ja se pode affirmar, que não tem respeito, e amor a mulher.

E se ve-se um povo civilizado, e um homem illustrado, pode-se dizer que a mulher he ali collocada na posição que merece.

Todo o homem tem obrigação de dedicar-se a a uma familia, e ser o seu companheiro e columna: e so pode eximir-se o que por doença ou particular estado se impossibilite.

O casamento é, como diz Goethe, o principio e o apogeo de toda a civilização.

S.

GAZETILHA

Fallecimento. — No dia 13, as 6 1/2. horas, da tarde, falleceo repentinamente, de uma congestão cerebral fulminante, em seu sitio, o Coronel Francisco Pereira Mendes.

Foi sepultado no dia 14, no jazigo do da ordem 3^a. do Carmo, d'onde era Prior. O grande coucurso de pessoas que o acompanharão té sua ultima morada, demonstra o grande apreço em que foi sempre tido.

A familia perde n'elle um espozõ modelo, um Pai extremo; seus amigos lamentão a falta daquelle que sabia comprehender o que era amisade.

O partido conservador perde n'elle uma de suas columnas.

Conservador distincto, militou neste partido, sempre com honra e dignidade, sem que jamais seus principios fossem sacrificados.

Nossos pezames a familia.

Relatorio. — Recebemos o que a Directoria da companhia da estrada de ferro Mogyana, apresentou em Assembléa geral de accionistas, no dia 20 de Agosto do corrente. Agradecemos.

O Movimento, Floresta e Crença. — São estes os titulos de trez novos jornaes com os quaes fomos obsequiados o primeiro

publicado na cidade de Campinas, o segundo em Theresina, provincia do Piauhuy, e o terceiro na cidade de Vassouras.

Agradecemos e retribuiremos ; com estes trez ultimos jornaes, completamos o numero de 80 que permutão com a nossa modesta folha.

Collegio de S. Luiz. — Como noticia-mos, no dia 10 do corrente, as 4 horas da tarde, n'aquelle Collegio, fez-se a acostumada distribuição de premios. Ao que nós consta foi a festa bem concorrida.

O revd. Vigario Correa Pacheco, membro do conselho da Instrucção publica, fez uma brilhante e entusiastica allocução aos meninos.

Ferías do Foro. — No dia 21 do corrente mez, começãõ as ferías do Foro, sendo a ultima audiencia a de hontem. No dia 20 terá lugar uma audiencia extraordinaria, no Juizo de Orphãos para se receber as propostas da compra dos escravos pertencentes a interdicta D. Maria Michaela de Vasconcellos, conforme o edital publicado.

Chamamos a attenção dos interessados.

Hippodromo Paulistano. — Tiverão lugar em S. Paulo as segundas corridas deste anno.

Forão muito mais concorridas ainda do que as primeiras. Apparecerão 23 corredores, em lugar de 17 como da primeira vez; e mais de 3 mil pessoas assestirão as corridas. Havia gente de todas as nossas cidades contraes, brilhando sobre todas a de Campinas.

Cada vez é mais apreciado este util divertimento.

Morte repentina. — No dia 13 do corrente falleceo nesta cidade, repentinamente Rita Maria das Dores, conhecida pelo nome Rita Lica. Ao que nos consta, a morte so berveio de um ataque.

Hospede. — Acha-se entre nós o sr. Carlos Ferreira Ramos, estudante do 2.^o anno da Academia de S. Paulo : o sr. Ramos é um dos Redactores do jornal Academico — *A Luta*, — veio passar as ferías com nosco.

Casamento. — No dia 9 casou-se, em S. Paulo, o dr. Ignacio Soares de Bulhões Jardim, digno Promotor desta comarca, com a exm.^a sra. d. Branca Bourroul, filha do fallecido e estimado negociante d'aquelle praça Celestino Bourroul.

Nossos parabens ao dr. Bulhões Jardim e a sua digna consorte.

Consta-nos que o dr. Bulhões vem logo tomar conta do seu emprego.

AVISO



Aug. . e Resp. . Loj. . Symb. .
BENEFICENCIA YTUANA

Es-tando

marcado o

dia 22 do corren-

t., ás horas do cos-

tume, para a eleição an-

nua de dign. . e off. . con-
vi-

do todos os membros activos do qua-

dr. ., a comparecerem sem falta. Cum-

pre que attendão ao disposto nos art: 367

370 e outros dos regul. . geraes.

Or. . de Ytu aos 15 de Dezembro de 1876. — E. .

V. . — O Secret. . Interino — MAC-MAHON.

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu termo.

Faz saber que pelo Juiz de Direito da Comarca Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 23 do corrente, pela 10 horas da manhã, para abrir a 4.^a sessão ordinaria do Jury, deste anno.

que trabalhará em dias consecutivos, e que, havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos art.º 326, 327, e 328 do Reg. n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonino Carlos de Camargo Texeira
- 2 Angelo Custodio de Moraes
- 3 Antonio de Quadros Leite
- 4 Antonio Augusto Corrêa
- 5 Antonio Nardy de Vasconcellos
- 6 Antonio Leite de Sampaio
- 7 Agostinho de Souza Neves
- 8 Arsenio Corrêa Galvão
- 9 Dr. Cesario Gabriel de Freitas
- 10 Feliciano Leite Pacheco Junior
- 11 Felipe Corrêa Leite
- 12 Francisco Corrêa Pacheco
- 13 Francisco de Paula Leite de Barros
- 14 Francisco Ferraz de Camargo
- 15 Francisco Antonio Nardy de Vasconcellos
- 16 Francisco de Almeida Pompêo
- 17 Jozé Elias de Almeida Pacheco
- 18 Jozé Galvão de França Pacheco Junior
- 19 Jozé Martins de Mello
- 20 Jozé Galvão Paes de Barros
- 21 Jozé Mendes Ferras
- 22 João Pinto Flaquer
- 23 Joaquim Jozé da Silveira
- 24 Manoel Fernando de Almeida Prado
- 25 Salvador Rodrigues de Arruda

CABREUVA

- 26 Antonio Manoel Rodrigues Junior
- 27 Francisco Pires da Arruda
- 28 Jozé Rodrigues de Arruda Silveira
- 29 Jozé Ferreira Alves Gilla
- 30 Joaquim Roberto de Arruda
- 31 Luiz Galvão de Barros
- 32 Manoel Rodrigues de Arruda Sobrinho,
- 33 Manoel Martins da Fonseca Mello.

MONTE-MO'R

- 34 Antonio Francisco de Oliveira Campos
- 35 Antonio de Campos Pacheco
- 36 Domingos Ferreira Alves
- 37 Estanislão de Campos Pacheco
- 38 Exequiel Bueno de Oliveira
- 39 Francisco Torquato de Aguirra
- 40 Francisco de Paula Penteado
- 41 Joaquim Pinto de Oliveira
- 42 Joaquim Caetano Gomes Carneiro
- 43 Joaquim Caetano Gomes de Andrade
- 44 Joaquim Borges de Almeida
- 45 José Pereira de Assumpção
- 46 João de Aguirra Camargo
- 47 Manoel Ferraz da Silva
- 48 Manoel Galvão de Barros França

Aos quaes todos, ea cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem, na casa da camara, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei, si faltarem.

E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais publicos, como publicar pela imprensa.

Cidade de Ytu, 7 de Dezembro de 1876. —
Eu Francisco José de Andrade, — Escrivão do Jury, que o escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

+++
Agradecimento.

D. Anna Eufrosina Pereira Mendes, o Major Francisco Pereira Mendes Junior, Fernando Pereira Mendes, Elias Antonio Pereira Mendes, Carlos Augusto Pereira Mendes e Joaquim Elias Pacheco Jordão, agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que fizeram o charidoso obsequio de acompanhar, a ultima morada, o cadaver de seo chorado esposo, pai e sogro o Coronel Francisco Pereira Mendes.

Outrosim convidam a seos parentes e amigos para assistirem a uma missa, que mandam dizer em a Igreja do Carmo, a 20 de corrente, 7º dia do seo passamento, as 7 horas.

MACHINA
de
COSTURA

Vende-se uma excellente Machina de costura propria para Selleiro e Sapateiro. Quem pretender diriga-se á José Januario de Quadro.

HOTEL

MARAGLIANO

S. PAULO

RUA DE S. BENTO

N.º 28

ESQUINA DO LARGO DO ROSARIO

Proprietaria

Viuva Maria Maragliano.

Este hotel, situado em um dos pontos mais aprasiveis da cidade, e com a linha de bonds á porta, recommenda-se pelo acceio excellento tratamento, e commodos especiaes para familias.

Falla-se inglez, francez, italiano, hespanhol e portuguez.

Vende-se ou aluga-se a grande casa do Salto antigo HOTEL, para tratar em Itu na loja do Sr. José de Souza Lobo Guimarães na rua do Comercio, ou em S. Paulo na ladeira de S. Francisco n.º 4. 2-5

QUEM

VENDE

MAIS

BARATO

EM

CABREUVA?

E...

Antonio Vaz Fernandes Guimarães, com negocio de fazendas e molhados na Villa de Cabreuva, convida a todos os seus freguezes a vizitarem o novo e lindo sortimento de fazendas, chegado hontem do Rio de Janeiro, onde encontrarão fazendas apropriadas a estação que atravessamos e de ultimo gosto. Espera tambem chegar nestes trez dias grande sortimento de chapéos de homem e senhora, vendendo por preços limitados, e com dez por % sobre o custo a dinheiro avista.

Vinho tiato de superior qualidade a 640 a garafa, más dinheiro á vista.

AVISO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que continua com a arte de fogueteiro, tendo sempre fogos de todas as qualidades e para todos os preços. Outrosim recebe encomendas para dentro e fóra da cidade, sob condicção de os queimar nos lugares respectivos. Fogos de artificio para festejo, festas de Igreja etc. tudo se encontrará por modicos preços. Espera pois que seos amigos e freguezes o continuem a honrar com a sua confiança que elle garante a perfeição de tudo que diz a respeito á sua arte. Convida-os para visitar sua fabrica para se certificarem do que deixa exposto. Preços commodos!!

Rua das Flores n.º 30

Jozé Vicente Martins.

BARBEIRO

e Cabellereiro

Solari Luiz, estabelecido a rua do Comercio, em frente do HOTEL D'EUROPA, participa ao publico que em sua loja encontra-se cachos elegantes, cache peignes, crespos e lisos, os mais modernos.

O annunciante se encarrega de qualquer encomenda e de todo e qualquer trabalho concernente a sua arte. (3-4)

52 RUA DO COMMERCIO 52

RELOJOARIA

54---Rua do Commercio-- 54

Ferdinand Guillon, participa aos seos numerosos freguezes, que acaba de receber do Rio de Janeiro um grande, variado e lindo sortimento.

Oculos para myopes, vista cançada, de aros de aço, ouro, prata e tartaruga.

Pince-nez de chrystal de diferentes grãos, claros, enfumaçados etc.

Perrognetes, instrumentos proprios para provocar o canto dos passaros, e principalmente dos canarios.

Concertinas americanas, açeordions, cavaquinhos etc etc.

Na mesma loja encontra-se relógios de parede, de cima de meza, de todas as qualidades e tamanhos; relógios de algibeira de ouro, prata, prata dourada.

Reguladores meridianos infalliveis

O annunciante, que tem trabalhado em Paris, ultimamente no Rio de Janeiro, entende poder satisfazer a todas as exigencias relativas a sua arte, e continuar a merecer a confiança deste publico generoso e illustrado. 3-3. Trabalho garantido e preços commodos.

Atenção

Os abaixo assignados, na qualidade de procuradores das firma Manoel Joaquim Antunes Russo e Francisco C. de Miranda Russo, em liquidação, convidão aos devedores das ditas firmas a virem satisfazer a importancia de seos debitos, a fim de não serem cobrados judicialmente, para o que se achão devidamente autorisados.

Ytu 1 de Dezembro de 1876.

Manoel Fermino Pereira Jorge (1-6) Joaquim Vaz Guimarães

Itaicy

Nesta Estação vende-se duas excellentes carroças competentemente arreadas.

Para ver o tratar com o chefe da Estação. 9-10

Ytu ty p. da IMPRENSA—Largo do Carmo.—1876.